

EVANDRO AFFONSO FERREIRA

**NUNCA HOUVE  
TANTO FIM  
COMO AGORA**

1ª edição



EDITOR A RECORD  
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2017

*Aquilo que era eu já agonizou, mas este morto,  
incessante, ainda me repete.*

Juliano Garcia Pessanha

\*Eurídice nos surpreendeu certa manhã com foto sépia de homem de aparência septuagenária. Havia algo de misterioso naquele retrato. *É meu pai* — disse, com jeito matreiro, sorriso dúbio, olhar astucioso, fala oblíqua. Compusemos fingimentos para dar colorido à sua trampolinice fotográfica. *Morreu dois meses depois que eu nasci* — confidenciou. *Agora, mocinha, quase nada me restou dele; sobrancelhas, sim, vejam: parecidíssimas.* Foi difícil conter nossos ímpetos gargalhantes. Mas sabíamos que alguma metáfora havia de existir por trás daquela foto, alguma significação velada qualquer — partindo de Eurídice,

que não vivia sob a guarida de preceitos rituais de mundo nenhum, nem mesmo os do submundo em que vivíamos. Inegável sua aptidão para o anômalo. Afastava-se da rota trilhada, da trilha comum, amparando-se na originalidade; seus abismos eram personalizados; mesmo suas inquietudes tinham topografias mais elaboradas, becos com cascalhos de fina lapidação; era nítida sua aversão aos pleonasmos da existência. Lembro-me de que sua patranhice fotográfica durou quinze minutos, se tanto, e então confessou: *Fui lá no cemitério central e roubei esta foto que estava num túmulo luxuoso — acordei com vontade de ter um pai morto de verdade.*

\*Já havíamos nascido desprovidos do olhar do outro — infância despovoada, repleta de sortilégios malditos. Jeito era esgueirar-se entre os próprios escombros, lançar mão de cataplasma torpente cujo nome é alucinógeno, o ungidor de derrocadas. Infância apócrifa,

igualmente fúnebre, transbordante de mortes deles, mondrongos, feito eu.

\*Sobrevivi, apesar dos sobressaltos da belicoidade dos dias, apesar dos anos moribundos: dos doze aos vinte e dois anos de idade, década fedentina, carreguei tempo todo a tiracolo carniça dos que iam ficando para trás, exigindo reposição incontinenti para que farandolagem não perdesse formação quántupla — sempre cinco fulustrecos infantes. Proteções recíprocas: não raro com olhares enviesados, abraços tímidos, gestos mínimos, inacabados, carinhos desajeitados sem ornatos. Solidariedade de desvalidos carece de retóricas. Sei que nosso quinteto ominoso evitava excesso de medidas mútuas, para não desgastar carapaça protetora de perdas iminentes — possibilidade nenhuma de sermos infectados pelo vírus do lirismo. União de circunstância; conchavos providenciais; ressaibos gravitavam em torno de todos — lei natural imposta pelos moradores desta comunidade nômade cujo nome é Relento. Todos filhos dos

Deuses da Incompletude Precoce, quase todos mortos sem conhecer exuberância dos pelos públicos. Cada qual carregava consigo em plena meninice catálogo atafalhado de desarranjos.

\*Vida mondonga daquela natureza me fazia considerar possível que farândola toda houvesse nascido do incesto. Existência na qual a natureza dispensa maturação: nossos caminhos, equívocos, eram descendentes. Desavisados pensavam que nós, chusma de nômades rebeldes, éramos livres. Ignoravam que a sociedade nos arrastava tempo todo com corda invisível para cova que ela mesma cavava para nós, ervas daninhas naquela próspera seara mercantil. Desconfio que éramos ácaros topográficos, seres não recenseados.

\*Diversão nossa vez em quando? Sentar na calçada de avenida movimentada para imaginar vida deles, executivos engravatados. Mulheres de elegância igualmente executiva — eles teciam

juntos (uns nos outros) os fios de suas sublimes vidas, numa infalível demiurgia. Aqueles corpos exuberantes eram verdadeira morada da plenitude: estávamos diante da quintessência da exuberância monetária. Comentário burlesco de Eurídice — *Soberba inútil: todos de prática mínima na horizontalidade*. Seja como for, nunca fui capaz de decifrar psicologia pessoal dela, minha, digamos, confrade — tivesse chance ela seria Dorothy Parker dos trópicos. Dois anos depois, no leito de morte, Eurídice profetizou: *Você está condenado a melhorar de vida* — rogação de praga feminina. Morte chegou abreviando nossa gargalhada. Sei que ela morreu sem entender biologia do desprezo.

\*Farândola toda? Seres dantescos, sombras mutiladas: todo *onde*, na cidade, era Inferno.

\*Não era por obra do acaso que vivíamos dos restolhos da cidade: nós mesmos éramos restos, vísceras dilaceradas da paisagem,

borradores de projetos topográficos, textos ininteligíveis que ninguém se preocupava em decodificar, garatujas, rabiscos psicografados pela própria sociedade. Ismênio, menino ainda, treze anos, num gesto de generosidade santa, facilitou tudo para paisagistas de plantão rolando bruscamente (à semelhança de barril de madeira) para debaixo de caminhão que descambava a ladeira em velocidade incontrollável. Extinto Ismênio uma vez argumentou: *Quem colocou gente como nós no mundo não sabe economizar — gasta vida à toa*. Lembro-me de que foi mais difícil, daquela vez, encontrar peça de reposição para nosso Quinteto dos Desguarnecidos. Eurídice guardou luto em silêncio: três dias seguidos em mudez monástica.

\*Ranhos, remelas? Jorravam quando o irremediável perfurava Relento, alheio a nossas reiteradas aspirâncias, a nossos praguejares viscosos, escorregadios, obscenos. Ah, aqueles



orvalhos insalubres, impiedosos, desacolhedores de nossas plangências invernais. Ficávamos curvados diante da arrogância atmosférica do Relento, que praticava tempo todo funambulismo, traquinice mórbida. Cavava aos poucos nossas covas rasas. O infatigável, desmesurado Relento, aquele que, com sua umidade (por que não dizer?) póstuma, puía nossas noites ainda mais.

\*Nós do quinteto suportávamos pestilência uns dos outros. Nada exala tanto mau cheiro como os próprios destroços — difícil decifrar flibustérias do destino. Tolerância olfativa mútua era nosso báculo. Refletindo agora, tantas décadas depois, desconfio que um não sentia fetidez do outro: espectros não são fedentinosos. Ilusão: já estávamos moldados naquela crista ferruginosa — jeito que natureza possivelmente encontrou para nos blindar das variantes meteorológicas, móveis das intempéries. Aridez, aspereza no corpo para enfrentar corpus do Relento.